

Objetivos Método: • Evaluar sujetos diagnosticados con: discapacidad mental; insuficiencias/retraso evolutivo; dificultades aprendizajes básicos... • Valorar funcionalmente conductas prácticas, base de competencias para integración social y escolar autónomas. • Facilitar información sectorial sobre discapacidades, dificultades... para elaborar programa educativo y psicosocial ajustado a necesidades. • Controlar matemáticamente progresos, relacionar y comparar valores y tratar estadísticamente. Muestra tipificación: • Alumnos evolución "normal" 3-9 años; estatus "bajo", "medio", "alto"; centros ordinarios; 50% niños - niñas. • Muestra Infantil: 3 conjuntos Parvulario de 32 alumnos (P-3, P-4, P-5), total 96. • Muestra Primaria: 4 conjuntos de 32 sujetos, 2 Ciclo Inicial (6-7 años), 2 Ciclo Medio (8-9 años), total 128.

## "INSTRUMENTO EVALUACIÓN COMPETENCIAS BÁSICAS A INICIO DE ESO (IACOBÀ)"

Joan Gracia

Se presenta instrumento de evaluación, válido, fiable y funcionando óptimamente. Construido en página web, evalúa por pantalla, individual y colectivamente, alumnos de final Primaria e inicio Secundaria. Corrección, valoración y elaboración informes automáticamente. Instrumento útil para profesores y profesionales que elaboran información para transición de Primaria a Secundaria, y aquellos que intervienen con alumnos al inicio ESO. Consta de 6 pruebas construidas con 83 competencias representativas de 5 ámbitos que engloban las Competencias Básicas propuestas oficialmente. Evalúa mediante grupos de 4 ejercicios por competencia, en total 332, y de acuerdo con tres modalidades evaluadoras (A, B i C). Por ámbitos, competencias y ejercicios se distribuyen así: A) Evaluación conocimientos instrumentales y habilidades cognitivas: • IACoBà-1: Lingüístico, 8 competencias/ejercicios 32. • IACoBà-2: Matemático, 11 competencias/ejercicios 44. • IACoBà-3: Tecnocientífico, 9 competencias/ejercicios 36. B) Evaluación habilidades sociales y personales, actitudes y valores: • IACoBà-4: Social, 18 competencias/ejercicios 72. • IACoBà-5: Social-Laboral, 17 competencias/ejercicios 68. C) Autoevaluación habilidades sociales y personales, actitudes y valores: • IACoBà-6: Social y Laboral, 20 competencias/ejercicios 80. Objetivos instrumento: • Evaluar nivel competencias final Primaria e inicio ESO. • Evaluación individual o grupo, autónoma e interactiva. • Profesor controla proceso con dedicación mínima. • Corrección, valoración, informes... por base datos adjunta a página web. Muestra validación: • Alumnos evolución "normal"; estatus "bajo", "medio", "alto"; grupos mixtos; centros ordinarios, etc. • Muestra final Primaria: siete grupos/alumnos 159. • Muestra inicio ESO: siete grupos/alumnos 173. • Tratamientos matemático, estadístico, asesoramiento expertos.

## ADAPTAÇÃO DE UMA ESCALA DE MAUS-TRATOS PSICOLÓGICOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Marina Serra de Lemos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Os maus-tratos psicológicos das crianças e dos adolescentes têm recebido pouca atenção apesar de constituírem a forma mais generalizada de abuso infantil, com efeitos na integridade do self e na segurança relacional. A necessidade de uma maior atenção aos maus-tratos psicológicos é tanto mais importante quanto estes estão presentes em todas as formas de abuso, passam mais despercebidos à opinião pública, e gozam de uma maior tolerância social. O presente estudo procurou precisamente contribuir para a avaliação clínica e para a investigação nesta área em Portugal, através da adaptação da Escala de Experiência Psicológica de Maus-Tratos (EEPMT) de Petretic-Jackson, Betz e Pitman (1995). Esta escala

avalia os maus-tratos psicológicos sofridos na infância e adolescência, incluindo diferentes categorias de comportamentos potencialmente abusivos. Após autorização dos autores, a escala foi traduzida, submetida a reflexão falada e subsequentemente aplicada a 170 jovens-adultos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15 e os 28 anos. O estudo teve dois objectivos principais, incluindo a análise da dimensionalidade da escala e da sua consistência interna, cujos resultados são apresentados, interpretados e comparados com os da versão original.

## CUESTIONARIO DE PERSONALIDAD EN QBASIC

Ernesto Juan Darias Morales, Vicente Pelechano Barberá (Facultad de Psicología, Universidad de La Laguna)

La corrección automática de la versión del programa de ordenador escrita en Microsoft QBasic v. 1.1, para siete cuestionarios de personalidad de V. Pelechano (EN, ENR, HE-A, LUCAD, MA, MOTEX y R3). Los programas (v. 2.4) incluyen la presentación de instrucciones e ítems por pantalla para complementación individual, tiempo de cumplimentación, cambio de respuesta por parte del sujeto, puntuación individual directa y tipificada. Los programas permiten incorporar los nuevos datos.

## ESTUDO DO STAI-Y COM A POPULAÇÃO PORTUGUESA: NOVOS DADOS

Danilo R. Silva (FPCEUL), Andreia Paulo, Filomena Sousa e Helena Santos

Na prossecução dos estudos anteriores com o Inventário de Estado-Traço de Ansiedade, Forma Y de C. Spielberger, são apresentados novos dados normativos para o período etário dos 19 aos 39 anos, dos 40 aos 49 anos e dos cinquenta anos e acima. Apresentam-se ainda novos resultados referentes aos seguintes grupos nosológicos: alcoólicos, depressão major, stresse pós-traumático, perturbações de ansiedade, dermatologia e asma.

## ESTUDOS PORTUGUESES COM O LIFE VALUES INVENTORY (LVI) OU INVENTÁRIO DOS VALORES DE VIDA

Leonor Almeida (Universidade Independente)

O Life Values Inventory (Crace & Brown, 1996) surge como uma tentativa de pôr à disposição dos psicólogos um instrumento que possa ser utilizado como guia da tomada de decisão ajudando as pessoas que se confrontam com a necessidade de decidir face a vários aspectos das suas vidas : trabalho, educação, relações interpessoais, tempos livres. Um instrumento que para além da sua componente de avaliação tem também uma componente de intervenção. O LVI tem ainda como um dos seus objectivos principais promover uma forma holística de pensar quando abordamos os processos de tomada de decisão. É neste contexto que surge a Adaptação Portuguesa do Life Values Inventory (Almeida & Pinto, 2002a) bem como a pertinência dos Estudos Portugueses . A versão experimental portuguesa do Life Values Inventory (Almeida & Pinto, 2002) teve como ponto de partida a versão original Americana (Crace & Brown, 1997). Com base nas alterações sugeridas pela versão experimental foi elaborada uma nova versão (Almeida & Pinto, 2002b) do LVI. O contributo para este congresso centra-se na apresentação dos estudos com a nova versão do LVI. O LVI é constituído por 42 itens que medem 14 valores relativamente independentes . É também constituído por exercícios